

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 11 de setembro de 2019
Aprovado em 10 de outubro de 2019

Cartas de chamada em português e em espanhol: declaração de residência e notícias de família

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5i2.30735>

Antony Patrick Dantas da Cruz

Licenciado em Letras: Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: anttonypd@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8689-2668>

RESUMO

Este texto objetiva disponibilizar dois documentos como fontes primárias, deixando-os à disposição de pesquisadores que possam se beneficiar desses materiais. Apresento uma edição semidiplomática de dois documentos que pertencem ao Arquivo Público de São Paulo, parte integrante do Acervo do Memorial do Imigrante. Ambos documentos apresentados são do ano de 1911, um está em português e outro está em espanhol.

Palavras-chave: Filologia. Edição de textos. Cartas de chamada.

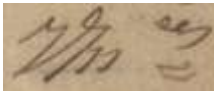
Apresentação

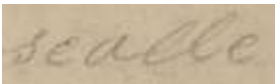
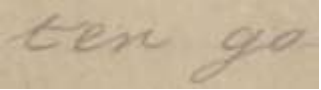
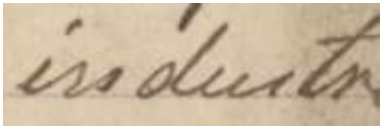
O trabalho filológico aqui realizado tem o propósito de preservar e divulgar a memória dos imigrantes que vieram ao Brasil. Para transcrever e editar estes materiais, baseei-me nas normas dos laboratórios de Estudos Filológicos (LabEFil) e de História da Língua Portuguesa (HistLing), que, por sua vez, basearam-se nas normas do projeto “Para a História do Português Brasileira (PHPB)”, reelaboradas no ano de 2010.

Após a apresentação das normas, trago a edição dos documentos mencionados, cujos códigos são A0000055, para a carta em português, e A0000012, para a carta em espanhol, do acervo mencionado. O documento em português, datado de 06 de dezembro de 1911, foi escrito em Santos, no estado de São Paulo. Há dois autores, um intelectual, A. Z., e um material, B. B. O documento é uma declaração de um homem que não sabia ler nem escrever, dizendo que residia em São Paulo, dando seu endereço completo, há 24 anos, que era empregado na Companhia Antártica Paulista e fala de como era composta a sua família. O homem também declara que possui bem de raiz e semoventes, que foi a Buenos Aires para visitar seu filho e, por fim, declara que possui um passaporte que lhe foi fornecido por um delegado da polícia de São Paulo. Já o documento em espanhol, datado de 01 de Julio de 1911, foi escrito em língua espanhola, em Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, por D. M., cujo destinatário era seu pai, N. M. É basicamente uma carta em que o filho manda notícia para seu pai.

Normas de edição utilizadas

1. A transcrição será de natureza conservadora.
2. As variações alográficas de um mesmo grafema serão uniformizadas.
3. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se em itálico as letras

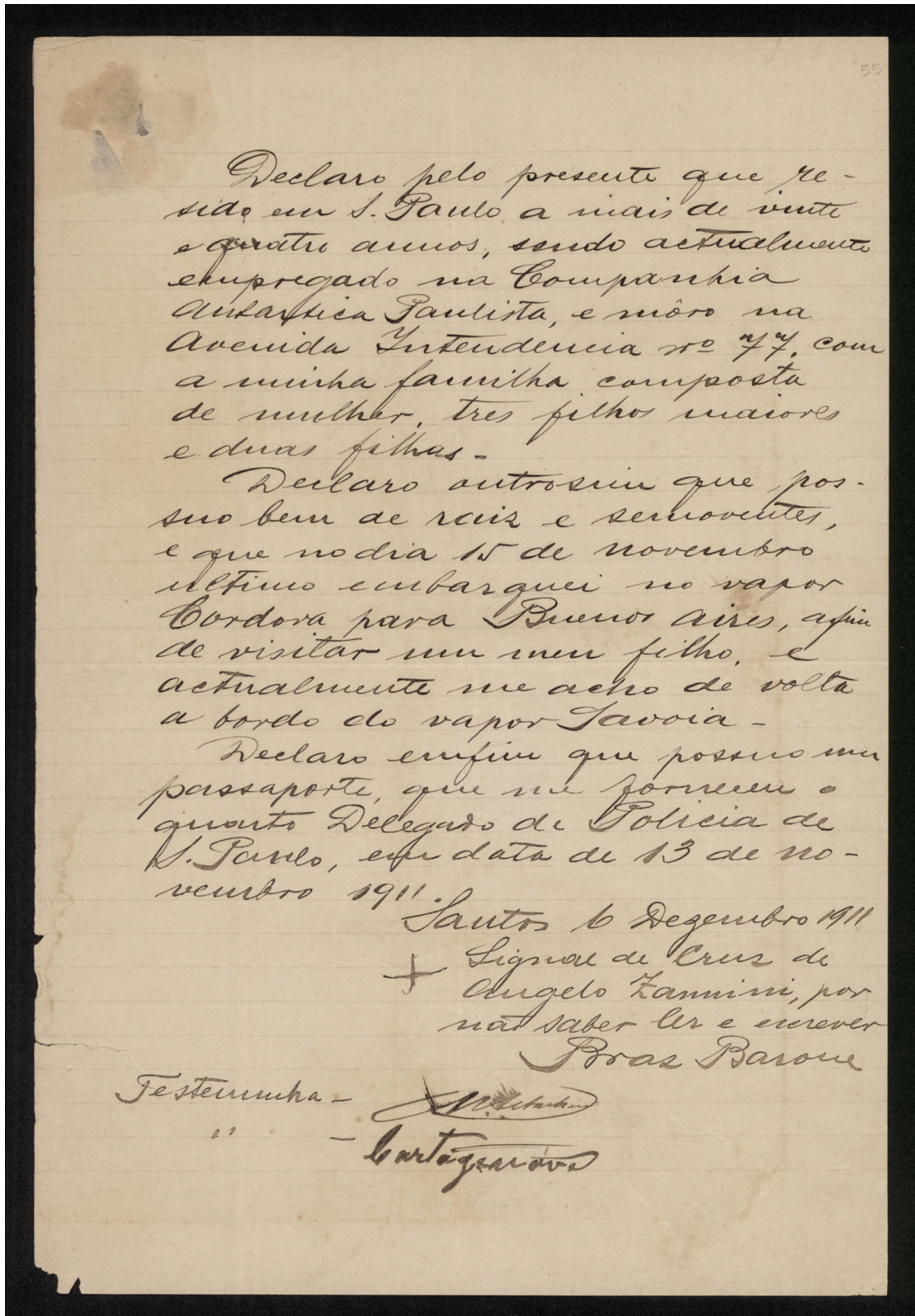
omitidas na abreviatura, como no caso , que foi transcrito como “*Vossas* merces”.

4. Será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, mas não se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver, como no exemplo , transcrito como “se alle”. Serão unidos segmentos de uma mesma palavra que tenham sido grafados separadamente, como em , transcrito como “tengo”.
5. A pontuação original será rigorosamente mantida.
6. Os acentos gráficos e os diacríticos serão rigorosamente mantidos como no original.
7. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original. Exemplos: “re- | sido” e “pres= | timos”.
8. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
9. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização. Exemplos, “Nota 1: No extremo canto direito de cima do fôlio, está escrito: 22-A.
10. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes e em itálico. Exemplo: , transcrito como “industr[*ia*]”. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes e em itálico.
11. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.

12. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes.
13. Será mantida a troca de linha (edição justalinear) e a disposição dos parágrafos, cabeçalhos e assinaturas, exatamente como no original.
14. Serão mantidos os recuos à margem esquerda encontrados no original.
15. A mudança de fôlio ou página receberá a marcação entre colchetes conforme o caso:
 - a) Se em documentos manuscritos, com o respectivo número e indicação de frente ou verso. Exemplos: [fol. 1r]; [fol. 1v]; [fol. 2r]; [fol. 2v]; [fol. 3r]; [fol. 3v]; [fol. 16r]. Contudo, se não for possível identificar se é frente ou verso, apenas será avisado o número do fôlio.
16. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por fôlio ou página.
17. As assinaturas, se legíveis, serão transcritas normalmente. Caso contrário, serão sinalizadas como [assinatura].
18. Os sinais públicos e as rubricas serão sublinhados e indicados entre colchete: [sinal público], [rubrica].
19. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e *layout* do texto em impressos devem aparecer em nota de rodapé.

Edição dos documentos

Carta de chamada em língua portuguesa



[fol. 1r]

Declaro pelo presente que re-
sido em *São Paulo* a mais de vinte
e quatro annos, sendo actualmente
empregado na Companhia
5 Antartica Paulista, e môro na
Avenida Intendencia *número 77*. com
a minha familia composta
de mulher, tres filhos maiores
e duas filhas _

10 Declaro outrosim que pos-
suo bem de raiz e semoventes,
e que no dia 15 de novembro
ultimo embarquei no vapor
Cordova para Buenos Aires, a fim
15 de visitar um meu filho, e
actualmente me acho de volta
a bordo do vapor Savoia _

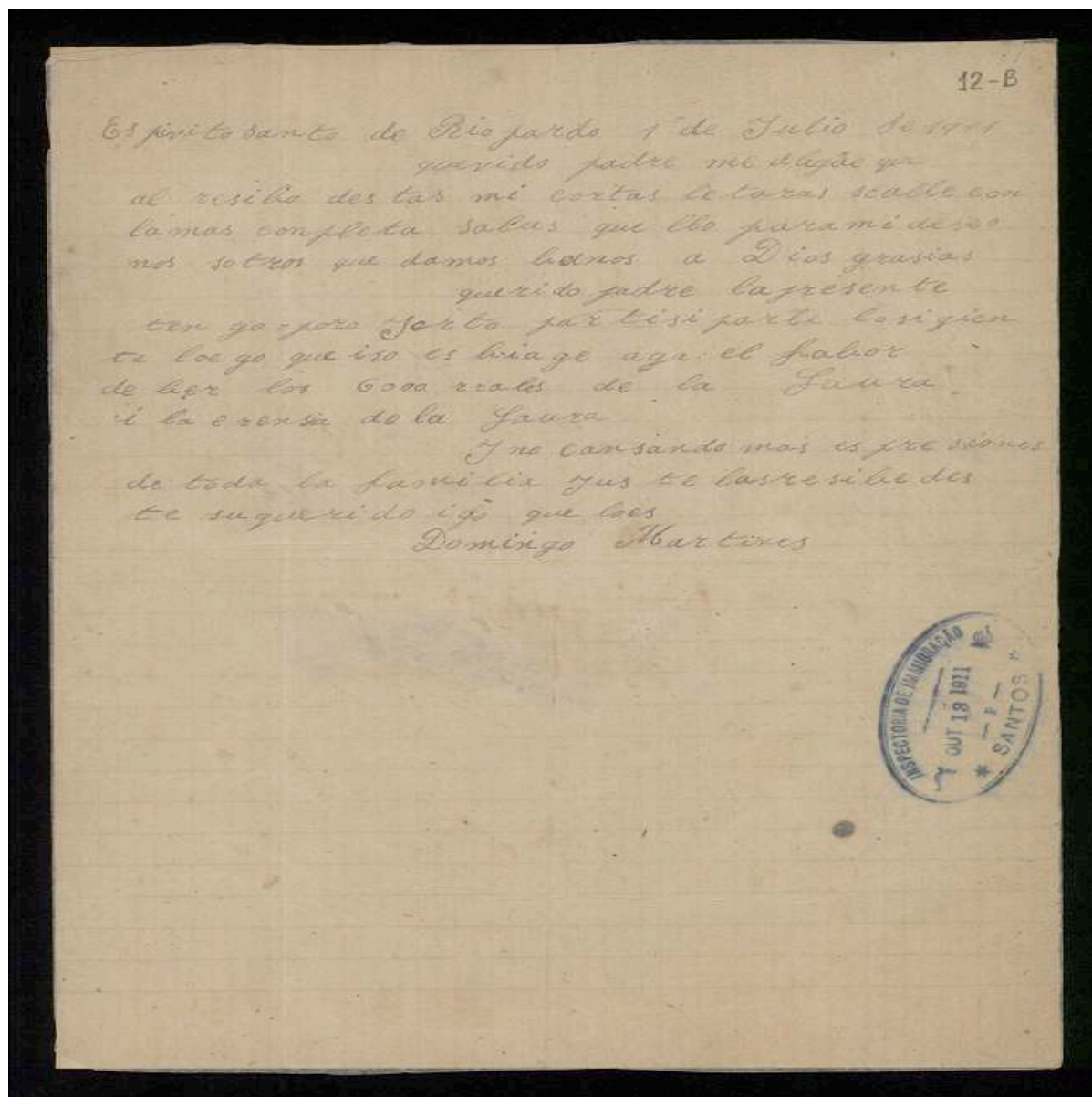
Declaro em fim que possuo um
passaporte, que me forneceu o
20 quarto Delegado de Policia de
São Paulo, em data de 13 de no-
vembro 1911.

Santos 6 Dezembro 1911
+ Signal de Cruz de
25 Angelo Zannini, por
não saber ler e escrever
Bras Barone

Testemunha _ [assinatura]

“ _ [assinatura]

Carta de chamada em língua espanhola



[fol. 1r]

Espirito santo de Rio pardo 1 de Julio de 1911¹
 querido padre me alegrae² que
 al resibo d'estas mi cortas letaras se alle con
 la mas completa salus que llo para mi deseo
 5 nossotros³ quedamos boenos a Dios gracias
 querido padre la presente
 tengo para yerto partisiparle lo siguien
 te loego que iso es biage aga el fabor
 de ber los 6000 rrales de la Laura
 10 i la erensia de la Laura
 Y no cansando mas espresiones
 de toda la familia y uste las recibe des
 te su querido i[?]o⁴ que lo es
 Domingo Martines⁵

¹ 1911: No canto extremo à direita, na parte de cima, está grafado: 12-B

² Na palavra "alegrae", a letra <r> está sobrescrita à letra <a>.

³ Pelo fato da minha opção de juntar as palavras e, também, respeitar o modo como elas foram escritas, houve um caso particular de escrita do pronome espanhol "nosotros" que foi grafado como "nossotros", ainda que essa sequência de letras <s> não seja característica do espanhol.

⁴ Embora seja possível identificar os grafemas na palavra transcrita como "i[?]o", a palavra não se adequava ao seu provável significado, que imagino que seja "hijo". Por esse motivo, pode-se supor que o modo confuso de escrever essa palavra se deve ao fato do autor não saber representar o som desejado na palavra escrita.

⁵ Martines: Duas linhas abaixo de "Martines", à direita, há um carimbo de formato oval em que está escrito: "Inspectoria de imigração", logo abaixo há um traço e, abaixo deste traço, está escrito, entre flechas "OUT 18 1911", logo abaixo há um "V" e, por último, abaixo de tudo, vê-se escrito "Santos" com letras maiúsculas.

Referências bibliográficas

- BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002.
- CAMBRAIA, César Nardelli. (2005). **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes.
- CROCI, Federido. O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil. **Revista Locus**, v. 14, n.2, 2008.
- Museu de imigração do estado de São Paulo – **Acervo Digital**. Disponível em <<http://www.inci.org.br/acervodigital/>>. Acesso em 15/11/2018.
- SIQUEIRA, Luciana Fernandes. **Edição semidiplomática de “cartas de chamada” de imigrantes portugueses (1911 – 1920)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.